

AValiação DE NOVOS PORTA-ENXERTOS PARA A CULTURA DA MACIEIRA NO SUL DO BRASIL

Guilherme de Lima Machado¹, Alberto Ramos Luz², Augusto Schutz Ferreira², Juliana Fátima Welter², Pricila Santos da Silva², Marília Feliciano Goulart Pereira², Tiago Afonso de Macedo², Leo Rufato³

¹ Acadêmico do Curso de Biotecnologia IFSC - bolsista PIBIC-EM

² Acadêmicos do Curso de Pós-Graduação em Produção Vegetal – CAV/UDESC

³ Orientador, Departamento de Agronomia, CAV/UDESC – leoruffato@yahoo.com.br.

Palavras-chave: Série CG Geneva®. *Malus domestica* Borkhausen. Eficiência Produtiva.

Neste trabalho objetivou-se comparar o potencial agrônomo, a partir do desenvolvimento vegetativo e produtivo, da macieira ‘Maxi Gala’ enxertada sobre os porta-enxertos ‘G.213’, ‘M.9’, ‘Marubakaido’ com interenxerto de ‘M.9’ de 30 e 20 cm de comprimento (MB/M.9-30cm e MB/M.9-20cm). O experimento foi instalado em pomar comercial no município de Vacaria – RS, com implantação das macieiras ‘Maxi Gala’ enxertadas nos diferentes porta-enxertos mencionados acima, no ano 2011 em área nova. Utilizou-se densidade de plantio de 2.500 plantas por hectare no espaçamento de 1,0 x 4,0 m, conduzidas em *Tall Spindle*. O comportamento vegetativo foi obtido através da área de seção transversal do tronco (ASTT), obtida utilizando a fórmula da área de uma circunferência (πr^2) onde r é o raio, sendo obtido a partir da metade do diâmetro médio do tronco. Este foi medido 10 cm acima do ponto de enxertia, em dois sentidos, com um paquímetro analógico e os dados expressos em centímetros quadrados (cm²). O comportamento produtivo foi obtido através da colheita e pesagem de todos os frutos das plantas amostradas multiplicando pela densidade de plantio para obtenção da produtividade estimada. Ainda, realizou-se a eficiência produtiva, calculada através da relação entre a produção média de cada planta dividida pela área de seção transversal do tronco (cm²) e o resultado expresso em quilogramas por centímetro quadrado (kg cm⁻²). O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados com quatro tratamentos e cinco repetições, sendo cada repetição composta por dez plantas, sendo avaliadas as cinco centrais. Os dados foram submetidos à análise de variância e quando significativos ao teste de comparação de médias de Tukey à 5% de probabilidade de erro. O menor crescimento vegetativo foi obtido nas macieiras enxertadas sobre os porta-enxertos ‘M.9’ e ‘G.213’, verificado pelos menores valores de área da seção transversal do tronco, cerca de 45% inferior às macieiras enxertadas no ‘Marubakaido’ com interenxerto de ‘M.9’, independentemente do tamanho do interenxerto (Figura 1). A maior produtividade nesta safra avaliada foi obtida nas macieiras enxertadas no MB/M.9-30cm, no entanto, embora não avaliado, o produtor relatou que a produtividade não compensa pelo elevado vigor que exige maior mão-de-obra para realização dos tratos culturais, e isto pode ser verificado pela menor eficiência produtiva (Figura 1). A produtividade das macieiras enxertadas nos porta-enxertos anões ‘M.9’ e ‘G.213’ foram pouco inferior às enxertadas no MB/M.9, mas também foram elevadas produtividades e com a maior eficiência produtiva quando enxertadas em ‘M.9’, sem diferir das macieiras sobre o ‘G.213’, as quais são consideradas as melhores opções por apresentarem elevada produtividade com reduzida mão-de-obra para execução dos tratos culturais.

Fig. 1 Comportamento vegetativo e produtivo de macieiras 'Maxi Gala' enxertadas em diferentes porta-enxertos no município de Vacaria – RS, durante a safra 2018/19.

| Porta-enxerto | ASTT (cm ²) | Produtividade (t ha ⁻¹) | Eficiência Produtiva (kg cm ⁻²⁻¹) |
|-----------------|----------------------------|--|--|
| G.213 | 23,1b | 69,25 b | 3,88ab |
| M.9 | 26,41b | 66,57 b | 4,10a |
| Maruba/M.9 30cm | 45,57a | 86,77 a | 3,15c |
| Maruba/M.9 20cm | 45,02a | 79,14 ab | 3,2bc |
| Média | 35,02 | 75,44 | 3,58 |
| C.V. | 9,99 | 11,07 | 10,46 |

Medias distintas na linha diferem entre si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade de erro.